

## PODCAST CIÊNCIA SUJA

**Título:** A ciência no banco dos réus

**MEGHIE:** Este episódio só existe por causa do Tornavoz. Não houve apoio financeiro direto deles pra esse conteúdo, mas, como vai dar para ver, talvez o Ciência Suja nem estivesse mais aqui, não fosse o trabalho dessa organização.

**MEGHIE:** O Tornavoz busca garantir defesa jurídica especializada a pessoas e veículos como o nosso podcast, que sofreram assédio judicial por revelarem fatos incômodos a certos grupos.

**MEGHIE:** Esse episódio foi pensado há muito tempo, e a gente queria que ele não parecesse um desabafo, uma vendetta ou uma autopromoção. O Tornavoz, na pessoa da incrível Charlene Nagae, ajudou até nisso.

## INÍCIO DO EPISÓDIO

### CHARLENE NAGAE

*[Theo]* Não sei se você lembra da gente assim, meio como a gente ficou ali?

*[Charlene]* Para falar a verdade, assim, lembro mais de como eu me senti, que eu falei: "Putz, os caras chegaram para mim, o pessoal chega para mim com uma notificação extrajudicial, que é uma coisa leve, tipo: 'Ah, tá bom, vamos responder, tal, não sei o quê'. Para dizer para eles que eles estão sendo processados e tem um pedido indenizatório enorme, enfim.

**THEO:** Como está na cara, o Ciência Suja foi processado. No caso, por uma associação ligada ao movimento antivacina brasileiro, o Médicos Pela Vida, ou MPV. Eu vou chegar nessa história, mas tenta só imaginar agora a sensação de tomar um processo que, se a gente tivesse perdido, poderia significar o fim do podcast.

### CHARLENE NAGAE

Eu acho que atordoado é uma palavra boa, porque não senti que vocês estavam, pelo menos não é uma coisa que transpareceu, de que vocês ficaram com medo. Mas eu acho que foi um atordoamento que, aí, eu não sei como foi depois a conversa de vocês na mesa do bar. Não sei dizer como é que foi para vocês, até se vocês puderem contar, eu gostaria de saber.

**THEO:** A Charlene Nagae, que você ouviu aí, foi quem deu essa notícia para a gente numa reunião de Zoom. Ela é diretora executiva da ONG Tornavoz, e foi gentil com esse "atordoamento". Talvez a gente tenha tentado esconder, até em uma postura meio estereotipada de querer posar de "jornalistão que não liga para processo", mas a gente tava com medo, sim. Pela gente, e pelo futuro do projeto, como o Pedrão, o nosso produtor Pedro Belo, falou muito bem.

## ENTREVISTA COM CHARLENE NAGAE

*[Pedro]* E a gente tinha uma piadinha nossa: "Ah, o processo vem, o processo vem,

eventualmente o processo vem e tal". Era uma piadinha nossa porque a gente estava indo no momento da pandemia ali falando de médico antivacina o tempo todo, tal. A gente ficou com essa expectativa que, querendo ou não, assim, é meio ruim, mas ao mesmo tempo a gente tava ali meio "hahaha, hihhi, hohoho", brincando. Na hora que aconteceu mesmo, acho que deu um gelo ali e falou: "Pô, R\$ 100.000, se a gente perder isso aí, ferrou".

**THEO:** Fora que assim: quanto custa um advogado? E tinha risco de ir para a cadeia, já que tinha um processo criminal inclusive? A gente teria que tirar os episódios do ar?

### **ENTREVISTA COM CHARLENE NAGAE**

*[Theo]* E o que veio agora, Pedrão, que você foi falando, mas que é um negócio que não é característico nosso, até pelo formato que a gente produz, é: a gente fez as coisas muito rápido.

**THEO:** No mesmo dia dessa reunião, e ela aconteceu no fim de tarde/começo da noite, a gente aqui já reuniu toda a documentação necessária e preencheu todos os campos de inscrição para pleitear um apoio do Tornavoz, que, ainda bem, aceitou custear nossa defesa e acompanhar todo o processo.

**THEO:** Conforme as coisas foram avançando e a gente foi pesquisando mais a fundo, ficou claro que esse medo é comum a muitos jornalistas — a jornalistas, a divulgadores científicos e até a cientistas que estudam temas quentes.

### **CLIFE COM ENTREVISTADOS**

*[Leonardo Costa]* Eu acho que eu tive um evento traumático. E, de fato, se eles queriam me traumatizar, eles conseguiram.

*[Pedro Arantes]* E a minha equipe começou a ficar em pânico, né? Poxa, será que nós vamos ser processados também?

*[Marie Santini]* Assim, eu diria que, psicologicamente, a equipe toda ficou muito abalada, né? Especialmente os mais jovens.

*[Cadu Viterbo]* Por mais que não deem nada, cara, isso é advogado, é a ansiedade de responder e isso se arrasta por meses ou até anos.

**MEGHIE:** Esse medo não é uma consequência; ele é o objetivo de casos de assédio judicial. Importa menos se o cara vai ganhar o processo. O que vale é gerar pavor e entupir a pessoa de burocracia e gastos jurídicos para silenciar certas discussões. Como diz o relatório de 2025 do Monitor de Assédio Judicial contra Jornalistas:

### **TRECHO DO MONITOR DE ASSÉDIO JUDICIAL CONTRA JORNALISTAS**

A maioria desses processos está, de fato, fadada a um "fracasso bem-sucedido": fracasso no mérito, mas sucesso no propósito de gerar ônus, desgaste e intimidação.

**MEGHIE:** Esse relatório, uma iniciativa da Abraji, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, já contabiliza 126 casos de assédio judicial no país desde 2008, cada um com possíveis vários processos. E olha que isso é especificamente contra jornalistas.

**MEGHIE:** Nesse episódio, o Ciência Suja vai trazer muitos casos de assédio judicial contra pessoas e organizações ligadas à ciência, e como esse fenômeno deturpa a produção de conhecimento e a opinião pública, além de favorecer quem ganha dinheiro com desinformação. A gente também vai mostrar como os alvos de assédio judicial estão resistindo. Eu sou a Meghie Rodrigues.

**THEO:** Eu sou o Theo Ruprecht. E esse é o Ciência Suja, o podcast que mostra que, em crimes contra a ciência, as vítimas somos todos nós.

### **ENTREVISTA COM CHARLENE NAGAE**

[*Theo*] Eu queria ver um pouco de você, como Tornavoz também, o que vocês consideram perseguição judicial, assédio judicial, né?

[*Charlene*] Essa é a pergunta mais difícil que você podia me fazer, Theo. Porque o conceito de assédio judicial é um conceito que ele não tem balizas extremamente bem definidas.

**MEGHIE:** Pois é, o conceito de assédio judicial está em construção; cada país adota um caminho jurídico diferente — e vários não adotam nenhum, aliás. Mas a Charlene destacou um documento do Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos da ONU, que fala em SLAPPS, uma sigla em inglês para *Strategic Lawsuits Against Public Participation*, ou, em bom português... Escuta só:

### **DOCUMENTO DA ONU**

Ações judiciais estratégicas contra a participação pública se referem a processos ou ameaças de ações legais que usam táticas abusivas de litígio, com o objetivo ou efeito de suprimir a participação pública e reportagens críticas em assuntos de interesse público.

**MEGHIE:** No Judiciário brasileiro, a discussão começou a ganhar corpo em 2008, quando a jornalista Elvira Lobato, que estava na Folha de São Paulo, publicou uma reportagem sobre uma rede de empresas ligada à Igreja Universal do Reino do Deus. Em resumo, ela teve que responder a 111 ações judiciais de diferentes pastores e fiéis.

### **CHARLENE NAGAE**

Eu trabalhava na equipe que defendeu a Elvira e a Folha na época. Isso foi uma coisa que a gente foi tomando conhecimento e foi descobrindo a dimensão que estava acontecendo aos poucos. Em alguns meses, a gente descobriu que era um cenário catastrófico.

**MEGHIE:** Cada ação era ajuizada em uma cidade, e nessa época o Sistema Judiciário praticamente não tinha audiências virtuais, então a Elvira precisava ficar se deslocando pelo Brasil todo para se defender. Além do estresse, fica basicamente impossível de escrever qualquer notícia se você está sempre tendo que prestar depoimento em regiões diferentes do país.

**MEGHIE:** Com o tempo, outras pessoas começaram a ser alvo de assédios judiciais desse tipo. Aí chegou 2020, e teve o caso do também jornalista João Paulo Cuenca, de novo envolvendo a Universal do Reino do Deus. No Twitter, ele escreveu que:

### **POSTAGEM DO TWITTER**

O brasileiro só será livre quando o último Bolsonaro for enforcado nas tripas do último pastor da Igreja Universal.

**MEGHIE:** O comentário é uma referência ao sacerdote francês Jean Meslier, do século 18, que falou, abre aspas “O Homem só será livre quando o último rei for enforcado nas tripas do último padre”, fecha aspas. Enfim, é um comentário muito forte mesmo, mas ele tem contexto, e o negócio é que ele sofreu 144 processos, de novo de pastores de estados diferentes do país. Desproporcional, né.

**MEGHIE:** Aí a Associação Brasileira de Imprensa e Abraji entraram com duas ações de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal em 2021. Finalmente, em 2024, o STF julgou essas ações.

### **CHARLENE NAGAE**

Essa decisão vai trazer, ela vai dizer que este tipo de processo, esse tipo de coordenação de ataque, é assédio judicial.

**MEGHIE:** O relator do caso, o ministro Luís Roberto Barroso (que agora está aposentado do STF), falou que nem precisariam ser tantas ações assim para configurar assédio judicial. Três ou quatro, dependendo do contexto, seriam suficientes. Então, ótimo, vem essa decisão superimportante.

### **CHARLENE NAGAE**

Ela traz a definição para essa situação específica, mas ela não abrange todas as outras.

**MEGHIE:** E os processos que o Ciência Suja sofreu ajudam a entender esse outro universo do assédio judicial.

### **RESPIRO**

#### **TRECHO DO EPISÓDIO A REDE ANTIVACINA [2003]**

*[Thaís Manarini]* Desde a primeira temporada do Ciência Suja, a gente está de olho no movimento antivacina no Brasil. Só que a gente não tinha falado até agora de um dos grupos mais importantes nessa história: o MPV, Médicos Pela Vida. Ou Médicos pela Dúvida, como a gente prefere chamar aqui.

**THEO:** No dia 27 abril de 2023, o Ciência Suja publicou o episódio **A rede antivacina**, que traçava a atuação do MPV e de outras pessoas e organizações contra a vacinação da Covid principalmente. A Thaís Manarini, que você ouviu aí na abertura daquele episódio, não está mais no Ciência Suja, mas dá pra dizer que ela continua ligada ao

projeto. A Thaís é uma das fundadoras, é amiga da turma toda e minha esposa... e segue sendo processada junto com o resto do time. É, essas coisas levam tempo.

**THEO:** Eu já vou dizer que nós entramos em contato com o MPV pedindo uma entrevista, ou respostas por escrito para umas perguntas. Eles optaram pela segunda opção, mas resolveram publicar as respostas no site deles, junto com uma espécie de editorial para desqualificar o Ciência Suja. Nós vamos deixar o link completo nas plataformas e no site, e vamos trazendo trechos das respostas durante o episódio. Então, logo de cara, é importante destacar que eles negam a prática de assédio judicial, escuta aí:

#### **NOTA DO MPV**

Não há qualquer assédio judicial. Classificar o exercício regular do direito de ação como “assédio” é uma tentativa de criminalizar a defesa judicial legítima, especialmente quando as críticas envolvem temas de saúde pública e conduta profissional. Repudiamos a tentativa tosca de rotulação e desqualificação.

**THEO:** Na mesma semana do lançamento daquele episódio, o MPV entrou com um processo cível por questões de direito de imagem e danos morais. A petição é grande e vai naquele juridiquês tradicional, mas sintetizando em dois pontos, eles alegavam que:

**THEO:** Número 1) O conteúdo era inverídico e desrespeitoso, e nós não teríamos feito uma apuração aprofundada, que é obrigação do jornalismo. É obrigação mesmo, mas essa justificativa não é verdadeira; os fatos estavam embasados em documentos, materiais disponíveis online, diretrizes científicas e entrevistas, inclusive com o próprio presidente do MPV, entre outras coisas. Claro que não é legal ser criticado, mas, pô, aí é só não sair espalhando coisas que vão contra a maioria das evidências científicas.

**THEO:** Número 2) O Ciência Suja teria imputado crimes indevidos ao MPV, como venda de passaportes vacinais falsos e de armas, discurso racista e apologia ao nazismo. Mas o Ciência Suja nunca fez isso; o que a gente fez foi ligar o MPV a um ecossistema digital de extrema direita. E dentro desse ecossistema, que está longe de ter só essa associação, nós encontramos essas coisas aí.

**THEO:** Nesse ponto, a petição do MPV suprimiu da transcrição que mandaram para a juíza os trechos em que a gente dá esse contexto do ecossistema no episódio. Então, se você pegar só a transcrição deles, parece mesmo que nós atribuímos esses crimes ao MPV. Mas ouvindo o episódio — ou lendo a transcrição corrigida que os nossos advogados fizeram —, fica claro que não é o caso.

**THEO:** Com base nesses argumentos, eles pediram a remoção do episódio e tudo relacionado a ele nas redes sociais, e uma indenização de 100 mil reais.

**MEGHIE:** Para um veículo de jornalismo independente sobre ciência como o nosso, pagar isso é sinônimo de fechar as portas e se endividar pessoalmente, então há uma desproporcionalidade entre a alegação e a demanda. E o Monitor da Abraji classifica

pedidos de indenização excessiva como uma forma de assédio judicial. Eles contaram 64 casos com essa característica só contra jornalistas. Porque é isso: o fulano é silenciado e pode topar qualquer acordo para não correr o risco de ter a vida financeira implodida.

**THEO:** E olha que curioso: duas semanas depois de entrar com esse primeiro processo, antes de a gente ficar sabendo que ele existia, o MPV enviou uma notificação extrajudicial por e-mail exigindo direito de resposta pelo episódio, que logo virou uma segunda ação cível, porque nós negamos o pedido.

### **CHARLENE NAGAE**

E isso não é comum. Porque quem quer direito de resposta não entra primeiro com uma ação de remoção do conteúdo e uma indenizatória. Acho que isso é meio lógico da coisa, da função de cada processo judicial.

**THEO:** Enquanto esses dois processos estavam nos primeiros passos, o MPV abriu mais uma frente e em agosto fez uma interpelação criminal, que basicamente é uma solicitação de informações para uma possível ação judicial na esfera criminal. Daí em outubro eles entraram realmente com o processo criminal por calúnia e difamação, a partir das mesmas justificativas.

**MEGHIE:** Adendo aqui: calúnia, que é atribuir falsamente um crime a alguém, dá de seis meses a dois anos de detenção. Difamação, que é imputar fato ofensivo à reputação, acrescenta mais três meses a um ano. Claro que muitas dessas punições tendem a se converter em multas, serviços à comunidade e por aí vai.

**MEGHIE:** Mas fica pairando na cabeça de quem recebe um processo desses a ideia de parar na cadeia. Então recorrer ao sistema criminal para questões de liberdade de expressão é outro ponto apontado pela Abraji e por órgãos como a Unesco como indício de assédio judicial. O Monitor da Abraji registrou 102 casos de perseguição com essa estratégia.

### **CHARLENE NAGAE**

Você vê que muito claramente que a forma como a coisa se desenha é para exaurir, é para desgastar. Porque cada vez que você recebe uma cartinha do Poder Judiciário, o oficial de justiça batendo na sua porta, é um desgaste.

**MEGHIE:** Tem isso ainda: o Ciência Suja foi acionado pelo Sistema Judiciário em quatro processos diferentes, cada um com idas e vindas, o que dá margem para interpretar como aquele tipo de assédio judicial por meio de ações repetidas e similares.

**THEO:** A gente vai reiterar aqui que o MPV nega ter feito assédio judicial. Mas a ótima notícia é que o processo criminal já transitou em julgado, e nós ganhamos. E também estamos levando a melhor na esfera cível, em diferentes instâncias. Sobre isso e sobre a decisão de entrar com vários processos, eles dizem que:

## **NOTA DO MPV**

O MPV respeita as decisões do Poder Judiciário, como é próprio de uma instituição que atua dentro da lei. No entanto, consideramos que as ações propostas são procedentes e continuaremos defendendo nossos direitos nas instâncias cabíveis. Todas as ações são públicas e tramitam de forma transparente. O MPV se manifesta judicialmente, como determina o devido processo legal. A narrativa de que o exercício do direito de ação configura “assédio” é uma lamentável estratégia de retaliação contra quem ousa contestar publicações que consideramos irresponsáveis ou difamatórias.

**THEO:** Como o MPV disse, os recursos devem continuar — lembra a história do “fracasso bem-sucedido”? Nossa sorte, de novo, é contar com o Tornavoz, que trouxe muitas orientações e ainda bancou um escritório especializado, o Fidalgo Advogados. Aliás, muito obrigado Juliana Ackel, Ana Genaro, Alexandre Fidalgo e a toda a equipe pelo trabalho irretocável de vocês, que nos deixou mais seguros, financeira e juridicamente falando. Aí a gente resolveu cutucar mais essa história.

**THEO:** Uma das coisas que a gente começou a ver é que outros jornalistas e veículos também estavam sendo acionados pelo MPV. A gente teve acesso a dois processos contra a Folha de São Paulo, por exemplo, e o Monitor da Abraji somou um total de 12 casos considerados como assédio. O Médicos Pela Vida ficou em quinto na lista de autores que mais processam jornalistas. A liderança está com o Luciano Hang, com 56 casos.

**MEGHIE:** E o ato de uma pessoa ou entidade sair processando geral também pode ser considerado assédio judicial, principalmente se o mérito das ações for frágil e meio padronizado. “Ué, eu não vou cobrir ou criticar esses caras que processam todo mundo”.

## **CHARLENE NAGAE**

São casos em que a gente chama que são de litigantes contumazes, que é você ter uma pessoa ou uma empresa, enfim, que toda vez que a imprensa fala sobre aquele assunto, sobre alguma coisa que desagrada, a pessoa vai e processa todo mundo.

**MEGHIE:** A Charlene e o Monitor de Assédio Judicial a Jornalistas consideram que o MPV está incluído nesse conceito de litigantes contumazes. Até porque essas tentativas de silenciamento foram bater até em pesquisadores.

## **VÍDEO DE LANÇAMENTO DO MEMORIAL DA PANDEMIA**

*[Pedro Arantes]* O acervo que nós constituímos é um acervo para uso não só de pesquisa histórica, mas para os processos de Justiça e Reparação.

**MEGHIE:** Em 2024, o Ministério da Saúde organizou um seminário para criar as bases do Memorial da Pandemia da Covid-19. E a terceira mesa do dia estava recheada de nomes, como a Margareth Dalcolmo, então presidente da Sociedade Brasileira de

Pneumologia, o Drauzio Varella e até o Felipe Neto, o youtuber. No meio deles estava o Pedro Arantes, um pesquisador da Universidade Federal de São Paulo que coordenou o Acervo da Pandemia. Foi ele que você ouviu agora apresentando esse projeto incrível, que seria lançado em 2025 e reúne de forma estruturada diversos ataques à ciência durante a pandemia. Aí, no meio dessa mesa com bastante visibilidade, ele disparou isso aqui:

### **VÍDEO DE LANÇAMENTO DO MEMORIAL DA PANDEMIA**

*[Pedro Arantes]* Aí um exemplo de como a gente vai indexando. Aí o famoso grupo Médicos Pela Vida, um grupo criminoso que deve ser provavelmente julgado em breve.

**MEGHIE:** Depois, em um momento de perguntas e respostas, ele volta a chamar o MPV de ONG criminosa. Ok, é uma afirmação forte. Mas ela tem contexto, como o Pedro comentou com a gente.

### **PEDRO ARANTES**

Hoje até entrei agora aqui no Acervo, tem 15 evidências sobre eles lá disponíveis no Acervo. Amplamente citados na CPI da pandemia.

**MEGHIE:** O Médicos Pela Vida inclusive foi condenado e multado junto com uma farmacêutica por propaganda irregular de medicamentos em grandes jornais brasileiros, por meio de um manifesto pago que defendia cloroquina, ivermectina e afins contra o coronavírus.

**THEO:** Mas não teve jeito. No fim de 2024, o Pedro recebeu um oficial de justiça no campus de Guarulhos da Unifesp com uma intimação do MPV. E pouco tempo depois veio uma segunda.

### **PEDRO ARANTES**

O curso em que eu dou aula é História da Arte. Era uma eletiva, casualmente, uma eletiva sobre guerras culturais. E aí bate o oficial de justiça na porta. Eu até brinquei com eles: "Não é teatro, é realidade, mas pode parecer quase que uma estratégia pedagógica minha".

**THEO:** Importante dizer que essas notificações não configuram tecnicamente processos jurídicos, mas isso não significa que não haja um assédio aí. O Pedro então foi atrás de uma advogada que conhecesse a situação, e se lembrou da Pamela Copetti Ghisleni, da Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19. E conseguiu depois que o Tornavoz custeasse o trabalho dela.

### **PEDRO ARANTES**

Ela e eu juntamos uma material de defesa gigantesco, que depois a gente achou o caso que não era, porque o Tornavoz falou: "Vão com calma, sejam um pouco mais minimalistas"

**THEO:** O Pedro e a Pamela seguiram essa linha, enviaram uma resposta bem objetiva e, felizmente, o caso morreu por inanição. Sobre esse assunto, o MPV afirma que:

### **NOTA DO MPV**

O MPV adota a mesma postura em todos os casos: quando uma publicação ou declaração difama ou ofende gravemente a honra e a imagem dos médicos associados, a associação ingressa com as medidas judiciais cabíveis. Isso vale para o Ciência Suja, para matérias da Folha de São Paulo ou para qualquer outra pessoa ou instituição. Trata-se do exercício normal e constitucional do direito de ação, e não de “assédio judicial”.

**THEO:** Mesmo assim, o Pedro contou que, na época das notificações judiciais, a equipe dele estava com medo de que, quando o Acervo fosse publicado, todo mundo seria processado.

### **PEDRO ARANTES**

É, eu não diria que chegou a ser um pesadelo, porque a gente rapidamente conseguiu fazer frente a eles, mas foi um susto, né?

**THEO:** Então, para manter o trabalho andando, a resposta do Pedro e da professora Soraya Smaili, que também é coordenadora do Acervo da Pandemia e logo mais vai aparecer aqui, foi de que, caso isso acontecesse, eles centralizariam as ações só nos dois, nas lideranças.

**THEO:** Para mim, isso é sintomático. O Sistema Judiciário brasileiro pode estar sendo usado para gerar pavor, para silenciar um pesquisador e um projeto que mostrava ações negacionistas, e esse conhecimento só segue público porque professores experientes mataram no peito o risco do litígio. Então depois do intervalo a gente mostra como esse assédio judicial pode comprometer a ciência, a partir de outros casos espantosos.

### **INTERVALO**

**MEGHIE:** O Ciência Suja só está aqui por causa de parcerias. A parceria com o Instituto Serrapilheira, que acredita na gente desde 2021. Com o Tornavoz, que fez o que você ouviu agora. Com o NetLab da UFRJ, que sempre está trazendo análises e informações sobre as redes sociais e melhorando o nosso jornalismo, com a galera das chamadas de pauta... Então, que tal você ser um parceiro? Uma forma de fazer isso é divulgar, fazer barulho, chamar gente para as nossas redes sociais e para o nosso canal de WhatsApp. Parece bobeira, mas seu compartilhamento e sua avaliação nas plataformas pode fazer a diferença.

**MEGHIE:** Se puder, assine o nosso programa de financiamento coletivo. A gente tem diferentes planos, com newsletter, acesso antecipado aos episódios, brindes... É só procurar pela gente na Apoia.se, na Patreon ou na orelo. E dá para fazer PIX pontual também, o QR Code está no nosso site, o [www.cienciasuja.com.br](http://www.cienciasuja.com.br)

**MEGHIE:** E fica aqui um agradecimento especial a Deborah Soares Cardoso, Luísa Coutinho, Rômulo Neves, Suzana Carvalho Calhau e outros apoiadores da categoria Paladino da Ciência.

## **FIM DO INTERVALO**

**MEGHIE:** A Soraya Smaili que o Theo mencionou antes não é só coordenadora do Acervo da Pandemia, embora isso já fosse muita coisa. Ela também foi reitora da Unifesp de 2013 a 2021, então teve que lidar com a pandemia. A gente conversou com ela sobre isso para o episódio “Covid: crime sem castigo”. Hoje, além de professora, ela é vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a SBPC.

## **SORAYA SMAILI**

A SBPC é uma entidade muito abrangente, é nacional. Ela reúne 162 sociedades científicas no Brasil, né? Tem sociedades de todas as áreas.

**MEGHIE:** Até por ter essa interlocução com tanta gente da ciência, a Soraya é uma ótima pessoa para conversar sobre possíveis efeitos de assédios judiciais nesse campo. Então nós fomos atrás dela, e aí descobrimos que a própria Soraya já foi perseguida.

## **SORAYA SMAILI**

Mas eu também fui alvo do ataque do Weintraub, né?

**MEGHIE:** “Weintraub” de Abraham Weintraub, que foi Ministro da Educação do governo Bolsonaro. Nesse cargo, ele conduziu um processo administrativo em 2019 alegando que a Soraya estava usando o cargo de reitora para beneficiar partidos políticos da esquerda. E que, portanto, ela tinha que ser tirada de lá.

## **SORAYA SMAILI**

Depois esse processo teve que ser arquivado, porque não houve qualquer fundamento.

**MEGHIE:** Esse tipo de processo não necessariamente acaba no Sistema Judiciário, mas a Soraya precisou contratar advogados para se defender das acusações. Ela lembrou que, durante os governos Temer e Bolsonaro, diferentes reitores de universidades públicas também foram alvo de ataques, judiciais ou não.

## **SORAYA SMAILI**

Houve, sim, diversas ações quase que silenciosas, tanto da Polícia Federal quanto de alguns órgãos de controle — em alguns estados, não todos —, mas buscando e vasculhando as universidades para encontrar elementos que pudessem incriminar os reitores.

**MEGHIE:** Houve situações marcantes, como a do Luiz Carlos Cancellier de Olivo, então reitor da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele foi preso temporariamente

em 2017 durante uma investigação sobre desvio de dinheiro de cursos de educação à distância. O Cancellier depois foi solto, mas ficou com uma marca.

### **SORAYA SMAILI**

No entanto, o reitor tirou a sua vida por conta da forma como ele foi perseguido e tratado.

**MEGHIE:** Isso aconteceu ainda em 2017, durante a presidência do Michel Temer. O Tribunal de Contas da União, o TCU, depois o inocentou, seis anos depois da sua morte.

**MEGHIE:** E houve outras situações: o então reitor da UFRJ Roberto Leher foi julgado por improbidade administrativa por ter se manifestado contra o impeachment da Dilma Rousseff — o processo não deu em nada. Os professores Jaime Ramirez e Sandra Goulart de Almeida, que eram reitor e vice-reitora da Universidade Federal de Minas Gerais, foram conduzidos coercitivamente pela Polícia Federal em 2017 por supostos desvios. Mas a investigação foi arquivada por falta de provas, e a Sandra inclusive está encerrando um mandato como reitora agora.

**MEGHIE:** Já durante o governo Bolsonaro, além do caso da Soraya, daria para falar do processo administrativo que a Controladoria Geral da União abriu contra o epidemiologista Pedro Hallal por manifestações desrespeitosas ao Presidente da República. E o Hallal estava coordenando o Epicovid-19, um estudo que monitorava a pandemia e deixava claro como a resposta do governo federal estava sendo um desastre.

**MEGHIE:** Outro caso famoso foi o da sanitarista Ligia Bahia, processada pelo Conselho Federal de Medicina, o CFM, por criticar a postura da organização durante a pandemia a favor da cloroquina. O Ciência Suja tem um episódio, o “Covid-19: como chegamos até aqui”, que já mostrava em 2021 como as lideranças do CFM estavam super alinhadas com o Bolsonaro.

### **SORAYA SMAILI**

O objetivo maior dos processos é de fato coibir o pensamento. Coibir a expressão desse pensamento, a liberdade de expressão, e certamente gerar um ambiente de medo que faz com que as pessoas se retraiam em relação às pesquisas. Então, o prejuízo maior é o pensamento, é o conhecimento.

**MEGHIE:** Se cientistas e a academia em geral são ameaçados por ações judiciais, certos estudos ou projetos podem deixar de ser feitos. Isso tem potencial de criar uma assimetria no conhecimento, e de beneficiar justamente quem não gosta dos fatos, como políticos malandros ou vendedores de falsos tratamentos.

**THEO:** Nesse contexto, a universidade pública e a estabilidade que ela traz para certos cargos podem dificultar o trabalho dos assediadores, e a gente vai trazer uma história que ilustra isso.

**THEO:** Ela, aliás, envolve os nossos parceiros do NetLab, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que estudam desinformação digital e o papel das Big Techs nisso. Mas ela começa nos Estados Unidos, com o Observatório da Internet, da Universidade Stanford. Esse centro fazia um trabalho parecido com o do NetLab e mostrava como, por exemplo, as redes sociais vinham promovendo discursos antidemocráticos — e, sim, esses discursos estavam mais ligados à extrema direita.

**THEO:** Aí em 2023, organizações conservadoras e até antivaxxers começaram a entrar com ações contra Stanford, alegando que essa universidade estaria supostamente mancomunada com o governo Biden, do Partido Democrata. O resultado quem conta é a Marie Santini, fundadora e diretora do NetLab.

### **MARIE SANTINI**

E aí nos Estados Unidos, Stanford é uma universidade privada. Então começou a gerar um custo absurdo para esse laboratório, que tinha que conseguir cada vez mais financiamento para se defender, para pagar advogado, para não sei quê, até que o diretor, o reitor de Stanford decidiu fechar o laboratório, porque ele falou: "Eu não consigo mais pagar, sustentar o laboratório e pagar a defesa jurídica desse laboratório, eu vou fechar".

**THEO:** Não é que Stanford perdeu os processos. Mas a universidade gastou milhões de dólares para se defender e, no fim, optou por estancar esses custos e a trabalhadeira toda que estava tendo com os litígios esvaziando o Observatório da Internet. Com isso, eles não monitoraram as eleições presidenciais de 2024 nos Estados Unidos, que terminaram com a vitória do Donald Trump.

**THEO:** Claro que seria um exagero gigante falar que esse caso é o responsável pela volta desse encenqueiro laranja à Casa Branca. Mas com certeza é melhor para políticos que propagam desinformação não terem um observatório com acadêmicos estudando e acusando suas estratégias. Então os trumpistas comemoraram demais essa "conquista". E a onda logo chegou ao Brasil.

### **MARIE SANTINI**

Como existe esse espelhamento da extrema direita brasileira na americana, uma cópia do modo de operar, inclusive uma exaltação dessa cópia para demonstrar que existe uma coordenação, que eles são globais, que é um movimento global, não é um movimento local e tudo mais, um mês depois eles começaram a falar: "Bom, se a gente conseguiu fechar Stanford, a gente vai conseguir fechar o Netlab no Brasil".

**MEGHIE:** Aí começou o caos. Pesquisadores do NetLab foram perseguidos nas redes sociais, veio uma campanha de difamação... E políticos que historicamente defenderam interesses das Big Techs começaram a entrar com pedidos de informação na Controladoria Geral da União e na Câmara dos Deputados — e até processos para entulhar a Marie e a galera do NetLab de burocracia.

**MEGHIE:** Foram mais de 10 requisições do tipo. O ápice desse movimento foi uma ação de 2024 movida pelo Partido Novo no Tribunal de Contas da União, que questionava um convênio no valor de 2,3 milhões de reais entre o NetLab e o Ministério da Justiça, para o projeto “Observatório da Indústria da Desinformação e seu Impacto nas Relações de Consumo no Brasil”.

### **MARIE SANTINI**

Eles fizeram um argumento moral, que era o seguinte: "Olha, esse laboratório da universidade pública está sendo instrumentalizado para fins políticos”.

**MEGHIE:** Na realidade, as pesquisas mapeavam golpes a consumidores em anúncios nas redes sociais, não tinha um viés político. Mas elas revelavam a anuência das Big Techs com isso, e uma preponderância da imagem de políticos de direita nesses anúncios.

### **MARIE SANTINI**

A maior parte eram os de direita, porque eles são realmente os que performam melhor nas redes e os que têm mais fãs no no no campo online e eles eram os mais instrumentalizados. Então a gente, no nosso estudo, a gente colocava até esses políticos como vítimas. Essa foi a nossa defesa com o TCU.

**MEGHIE:** A Marie contou que ficou praticamente cinco meses sem fazer pesquisa, e parte da equipe também teve que dividir as atenções ali. O lado emocional da equipe foi abalado também, o que trouxe repercussões nas pesquisas.

### **MARIE SANTINI**

Eu senti um impacto no trabalho. Muitas vezes, revisando a produção da equipe, eu vejo que eles começaram a se colocar menos, a fazer menos afirmações, a ter medo de falar as coisas. Eu falei: "Não, mas isso aqui é importante". As coisas importantes passavam a ser escondidas com esse receio todo de ser judicializado.

**MEGHIE:** Mesmo depois dessa devassa, o Netlab conseguiu provar que não tinha nada de errado ali dentro e, aos poucos, o trabalho foi voltando à normalidade. Para Marie, o episódio ajudou o laboratório a adotar medidas que reduzem o risco de perseguições, ou ao menos os efeitos delas. Os pesquisadores passaram a ter ainda mais cuidado com declarações em perfis pessoais nas redes, e a segurança com os dados gerados e os documentos aumentou consideravelmente.

**THEO:** Aqui a gente volta para a história da universidade pública versus privada.

### **MARIE SANTINI**

Passar por isso, bem parecido com a Universidade de Stanford, e ver na prática como o modelo brasileiro de universidade pública com autonomia, ele realmente faz sentido. Ele dá uma estabilidade para o sistema universitário e acadêmico no Brasil que os Estados Unidos, com as universidades privadas, não tem.

**THEO:** A Marie tem estabilidade como servidora pública, o que deu mais tranquilidade pra seguir firme. A AGU, a Advocacia Geral da União, entrou em campo para ajudar a defender o laboratório. Lá em Stanford, era a universidade contra rapa.

**THEO:** O Pedro Arantes da Unifesp, que recebeu o oficial de justiça na sala de aula com uma intimação do Médicos Pela Vida, concorda e trouxe uma reflexão importante.

### **PEDRO ARANTES**

Por que o Trump está atacando tanto as universidades? Por que o Orbán atacou tanto na Hungria, o Erdogan na Turquia, e assim por diante? Porque as universidades, se cumprem a sua função pública e social, se fazem monitoramento de políticas públicas, se fazem monitoramento dos desmanches, dos desmatamentos, de todas as barbaridades que são feitas por governos autocráticos, elas são adversárias.

**THEO:** O Pedro defende que a academia é uma barreira contra o autoritarismo e, para isso, ela precisa agir em conjunto.

### **PEDRO ARANTES**

O pesquisador avulso ou influenciador ou comentador avulso, ele está mais no barquinho dele sozinho. Então vem uma tempestade de assédio judicial para cima dele, ele pode se assustar mais e recuar.

**THEO:** Esse ponto ilustra a maior “fragilidade”, entre aspas, de professores e divulgadores científicos em carreira solo. E uma das pessoas que reúne esses dois lados em uma história é o Leonardo Costa, o Léo Costa, que hoje tem quase 500 mil seguidores só no perfil de Instagram, onde ele discute pesquisas, pseudociências e por aí vai.

### **LEONARDO COSTA**

Eu sou fisioterapeuta de formação, eu tenho um doutorado em epidemiologia no exterior. Eu trabalho como professor titular numa universidade em São Paulo.

**THEO:** O Leo trabalha com divulgação científica desde 2015. Ele tem também um podcast, o PBE Cast, com discussões aprofundadas de ciência. Em paralelo, possui uma carreira acadêmica consolidada: é professor titular de universidade privada, publicou artigos importantes...

**THEO:** Um dos cargos que ele tinha em 2015 era o de editor-chefe da revista científica *Brazilian Journal of Physical Therapy*, que é bem importante na área. Ela é bancada principalmente por conselhos regionais de fisioterapia e terapia ocupacional, os Crefitos. Acontece que, naquele 2015, o Crefito-3, do estado de São Paulo, desplugou um financiamento já aprovado para a revista.

**THEO:** O Léo e a equipe dele tentaram reverter, mas não rolou. Aí eles soltaram um manifesto nos canais de comunicação da revista revelando a situação, e dizendo que o futuro dela estava em risco. Aí, bicho, ele tomou oito processos na cabeça.

### **LEONARDO COSTA**

Oito de uma vez. Entre várias coisas, civil, criminal, ético.

**THEO:** O Léo teve de responder por calúnia e difamação, foi acusado de não ter passado informações corretas, de atacar o conselho da própria profissão.

### **LEONARDO COSTA**

Dentre os editores, eu era o único professor que não era professor de universidade pública

**THEO:** O Léo estava, como o Pedro Arantes falou, “sozinho no barco”. Claro que teve gente apoiando e tudo mais, mas ficou difícil dar conta de todos os processos, de conviver com o medo de eventualmente até perder o registro profissional... Aí ele cedeu.

### **LEONARDO COSTA**

Então a gente fez um acordo horrível, foi um acordo horrível, a gente teve que fazer uma nota de retratação em troca de tirar tudo.

**THEO:** A nota de retratação diz que os editores da revista entenderam errado a situação, e que o Crefito-3 não poderia ser responsabilizado pelas dívidas acumuladas, ou por qualquer descaso.

### **LEONARDO COSTA**

Foi muito engraçado, cara, porque ficou tão claro para a comunidade de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de São Paulo, que quase todo mundo acha que ele perdeu a eleição subsequente por causa daquele ato. E todo mundo viu que eu fiz aquilo para acabar com o problema.

**THEO:** O Léo hoje está bem, é um cara reconhecido, e inclusive está no conselho editorial da *Brazilian Journal of Physical Therapy*. Mas aquilo foi um evento traumático para ele.

### **LEONARDO COSTA**

O problema, cara, é que nisso você vai polindo daqui, e às vezes você não passa o recado que você tem que passar. Então, tem vários vídeos meus em que eu acho o conteúdo muito bom, todo mundo fala, aí eu recebo feedback honesto de pessoas como vocês, que falam assim: “Nem todo mundo vai entender onde você quis chegar”. Eu acho que eu já sou uma vítima desse assédio, entendeu?

**MEGHIE:** Quem estava junto com o Leonardo Costa nessa entrevista é o Carlos Eduardo Viterbo, o Cadu Viterbo. Ele é ortopedista e já tem uns 135 mil seguidores no Instagram. Mas o Cadu é um pouco mais incisivo, vai. Nos conteúdos, ele cutuca um pouco mais.

## **CADU VITERBO**

Então eu já recebi várias notificações extrajudiciais, isso eu já perdi as contas. Processos, né? Então as pessoas, em vez de discutirem a questão científica, elas vão para o lado jurídico de uso de imagem, do dano moral.

**MEGHIE:** Uma coisa que o Cadu faz é pegar conteúdo de pseudociência na internet e desmascarar, fazendo aqueles *reacts*, com base nas evidências. Isso incomoda bastante quem ganha dinheiro vendendo curso dessas coisas, ou algum tratamento ou protocolo bizarro...

## **CADU VITERBO**

Eu tenho uma advogada que me ajudou nos primeiros processos, mas isso começou a se repetir mais frequentemente. Isso aconteceu mais de uma, duas, três vezes e aí eu comecei a pensar: “Espera aí, eu estou muito vulnerável aqui”.

**MEGHIE:** Essa sensação, que o Leo compartilha aliás, ganhou mais força com o caso das divulgadoras científicas Ana Bonassa e Laura Marise, do canal NuncaVi1Cientista. Em 2024, elas foram condenadas em primeira instância por danos morais após responderem alegações falsas de um nutricionista. Esse cara publicou um vídeo nas redes sociais, para todo mundo ver, falando que o diabetes era causado por vermes, o que claramente não tem estofamento científico. Aí as duas publicaram um vídeo acusando a desinformação, e a juíza achou que o nutricionista foi submetido a “vergonha e tristeza”, e deu essa rasteira nelas.

**MEGHIE:** O negócio foi tão absurdo que vários divulgadores e jornalistas saíram em defesa da Ana e da Laura, e o processo subiu até o STF, que suspendeu a punição. Isso mostrou tanto que os divulgadores são um potencial alvo, mas também um grupo que, unido, consegue fazer barulho.

**MEGHIE:** Daí o Cadu, o Leo e outros divulgadores fundaram a Associação Brasileira de Divulgadores Científicos, a ABDC, que oferece suporte jurídico acessível e um apoio na produção de conteúdos, meio que para todo mundo crescer junto contra a desinformação. Gente, essa não é a única associação de divulgação científica, ou mesmo de jornalismo na área. Tem a própria Rede Brasileira de Jornalistas e Comunicadores de Ciência, a RedeComCiência, da qual eu e o Theo somos membros. Mas o ponto é que a ABDC nasceu do medo de assédio judicial.

## **CADU VITERBO**

A gente tem um corpo jurídico formado por quase 10 advogados, que vão organizar essa forma de responder talvez uma notificação, de ler uma notificação, de “Iha, isso aqui que você fez, não é legal, não vamos fazer assim, vamos fazer assado”. A gente vai definir diretriz, definir normas de conduta, porque também não é simplesmente a pessoa entrar ali e começar a atacar todo mundo e se esconder atrás não, sabe? É uma forma de fazer uma comunicação responsável também.

**MEGHIE:** Uma divulgação científica reprimida, ou amedrontada, também entorta o conhecimento. No momento em que um divulgador decide não contrapor uma informação falsa por medo de processo, quem ganha é o indivíduo que está disseminando essa desinformação, seja por dinheiro, status ou vantagens políticas. E vamos combinar que tem muito fulano à vontade espalhando desinformação científica na Internet com esses interesses.

**THEO:** A divulgação científica infelizmente não tem um monitor de assédio judicial como o da Abraji, então colocar essas coisas todas em números fica difícil. Para ter um cheiro desse fenômeno, nós resolvemos ver se teria algum profissional que processa vários divulgadores para exemplificar como isso acontece.

**THEO:** Aí o Ciência Suja chegou no médico Lucas Ferreira Mattos. Ele tem 1,6 milhão de seguidores no Instagram, e mais 33 mil no Youtube. O Lucas saiu na imprensa no fim de 2025, quando a Justiça Federal determinou que ele apagasse postagens dizendo que as mamografias poderiam causar câncer de mama, em vez de ajudar a detectar a doença. O pedido veio da Advocacia Geral da União (AGU).

**THEO:** Mas a real é que essa está longe de ser a única declaração polêmica que ele posta nas redes. Eu vou pegar só uma aqui:

### **VÍDEO DO LUCAS MATTOS NO INSTAGRAM**

Eu falo que parasita é o mal do século. Muita pessoa desnutrida, cansada, fatigada, com ansiedade, com depressão, com queda capilar, com memória recente ruim, com autismo, com diagnóstico de TDAH, principalmente criança, por excesso de parasita, excesso de verme.

**THEO:** Em outros vídeos, ele defende que parasitoses podem causar psoríase, compulsão por doce. As diretrizes de psiquiatria e dermatologia não corroboram isso.

**THEO:** No perfil do Insta, o Lucas diz ser *speaker* de uma marca chamada Parasita Clean. Segundo ele, esse tratamento mataria mais vermes do que antiparasitários convencionais, como a ivermectina.

### **VÍDEO DO LUCAS MATTOS NO INSTAGRAM**

O Parasita Clean segue a mesma lógica de um protocolo natural, que cobre mais de cem parasitas. É uma coisa que eu vou indicar para os meus pacientes.

**THEO:** Eu fui atrás do Lucas Mattos, tanto pelas redes sociais, como por um número de telefone e de WhatsApp, para entender a ligação exata dele com essa marca — e também sobre todo o resto que a gente vai falar aqui. Eu até liguei no escritório de advocacia que atuou em vários processos dele (e calma que a gente chega lá), mas eu liguei lá, conversei com uma profissional, deixei e-mail com mais de 10 perguntas... E o Lucas não respondeu.

**THEO:** Enfim, fato é que há uma conexão com essa Parasita Clean, e também é fato que o Lucas cobra caro por consultas online. O link de WhatsApp para agendar esses atendimentos está no perfil do Insta; a gente entrou e recebeu uma mensagem padrão. Escuta um pedaço dela:

### **TRECHO DE MENSAGEM AUTOMÁTICA DO LUCAS MATTOS NO WHATSAPP**

Atendendo aos inúmeros pedidos dos seguidores e movido pelo propósito de tornar a medicina integrativa mais acessível, ele abriu vagas sociais limitadas com valores reduzidos por tempo curto.

#### Consulta Única

De 12x de 417 reais (4.997,00)

Por 12x de 250 reais (2.997,00)

**THEO:** Ação social com consulta de quase 3 mil reais é um pouco fora da realidade, né. Mas enfim, ele tem vários planos também, de um bimestral por cinco mil e 507 reais, a um anual de 15 777 reais — com desconto para “adicional de familiares”.

**THEO:** Com isso aí, dá para dizer que a gente está falando de um médico que tem notoriedade, adota um discurso que não casa com as principais evidências científicas e que não parece estar mal de vida. Mas o que isso tem a ver com assédio judicial, né?

**THEO:** Pois é, eu entrei no sistema Jus.br, do Conselho Nacional de Justiça, e verifiquei o tanto de processo que o Lucas movia contra quem falava algo sobre ele, ou suas ideias, e para ter uma noção dos argumentos de cada um. E aqui só é importante avisar que esse sistema ainda não traz casos de todas as varas, e também não reporta os que estão sob segredo de Justiça. O mecanismo de buscas também não é perfeito.

**THEO:** Então o sistema é ótimo, mas tem limitações; é possível que certas ações envolvendo Lucas não apareçam ali. Bom, com o CPF dele, eu achei 97 processos, e eu entrei em todos pra descartar duplicidades, cartas precatórias, etc... e casos que não tinham a ver com questões de direito de imagem, com essa história de ir atrás de divulgador de ciência.

**THEO:** Aí eu cheguei a 23 processos que o Lucas moveu nesse sentido, que não é pouco se você considerar que o Monitor de Assédio Judicial a Jornalistas da Abraji considera o MPV como um litigante contumaz, e eles têm 12 casos registrados ali.

**MEGHIE:** Tem ação contra médico, contra psiquiatra, educador físico, empresa de suplemento, nutricionista, professor de direito, funcionária pública, cineasta, mastologista, farmacologista. Tem até uma ação contra a Ana Bonassa, do NuncaVi1Cientista, que já tinha sido pentelhada por outro profissional naquele episódio que a gente trouxe.

**MEGHIE:** A maioria dos processos segue um certo padrão. Eles quase sempre têm um mesmo escritório de advocacia; o valor do pedido indenizatório muitas vezes fica em 20

mil reais, embora tenham uns processos de 10 mil também; a reclamação é de uso indevido da imagem e de ofensas, com pedidos de remoção.

**MEGHIE:** Aqueles 23 processos que o Ciência Suja identificou só são superados pelos 26 casos em que o Lucas Mattos está sendo processado por questões de direito ao consumidor ou de danos morais por conteúdos indevidos, como aquele do câncer de mama. Nesses aí têm reclamações sobre o atendimento, sobre consultas não feitas...

**MEGHIE:** É importante destacar que boa parte desses processos está em andamento, e a gente não vai individualizar o mérito de cada um. O que pega mesmo é, de um lado, o volume de ações na tentativa de coibir o debate de ideias que ele mesmo coloca nas redes. Do outro, a quantidade de reclamações pelos serviços prestados. Para a gente, o Lucas é um indício de como possíveis assédios judiciais não são uma coisa pouco profissional, feita de improviso, no calor do momento. É uma máquina, que move dinheiro, advogados, Sistema Judiciário — e sabota o debate científico no meio do caminho.

### **ENTREVISTA COM CHARLENE NAGAE**

*[Theo]* o que que você acha que pode ajudar, sejam mudanças de lei, de entendimento, sejam iniciativas, né?

**MEGHIE:** Claro que não dava pra deixar as soluções de fora do episódio, né. Então a gente perguntou pra Charlene, do Tornavoz, o que ajudaria a conter a onda de assédios judiciais.

### **CHARLENE NAGAE**

Vou começar do primeiro deles, que é: há muito tempo, o Sistema Internacional de Direitos Humanos recomenda que eventuais abusos no exercício da liberdade de expressão não sejam proibidos pela via criminal. Coibir discurso pela via criminal é desproporcional.

**MEGHIE:** Então nada de pedir cadeia para jornalista, pesquisador ou o que for como resposta a matérias e conteúdos publicados.

**MEGHIE:** O Monitor de Assédio a Jornalistas da Abraji fala ainda de treinar e sensibilizar o Poder Judiciário para questões de liberdade de imprensa. E para que aquelas decisões do STF, sobre processos repetidos e padronizados, entrem no dia a dia dos juízes. Mesmo depois desse movimento do STF, 74% dos casos de assédio judicial registrados pelo Monitor não fizeram menção a ele.

**THEO:** A gente também perguntou para a Charlene se não deveriam haver mais leis contra pessoas que praticam assédio judicial. Ela comentou que sempre podemos melhorar as nossas leis, mas que, nesse caso, isso tem desafios próprios.

**THEO:** Pelo lado pragmático, quem propõe leis é o Legislativo, e imagina o que pode sair do Congresso com a configuração atual — capaz de piorar a situação. Mas, para

além disso, leis que penalizam o assédio judicial precisam ser muito bem pensadas para não tirarem o acesso à Justiça. Porque isso é importante também: o cidadão deve ter instrumentos para poder confrontar abusos no exercício da liberdade de expressão. Todo mundo pode errar, a gente aqui certamente já errou, e se não há diálogo para correções ou o que for, a Justiça deve ser uma opção. Então, ok, fazer novas leis é um caminho, mas que não pode ser trilhado com o fígado.

**THEO:** Agora, uma coisa interessante é justamente valorizar fundos e iniciativas públicas e privadas que ajudam todo o pessoal da comunicação e da ciência a se defender de assédios, quando necessário. A Unesco, por exemplo, tem o Global Media Defence Fund, que financia ONGs locais que promovem a liberdade de imprensa. O Tornavoz é uma das organizações apoiadas, por exemplo.

### **CHARLENE NAGAE**

A gente precisa também que o Estado esteja envolvido nisso, que haja um esforço do Estado brasileiro de fazer diagnóstico, de construir políticas públicas, porque o que a gente faz apoiando a defesa de pessoas que não conseguem pagar advogados, ou que não conseguem ter uma acesso a uma defesa especializada, deveria ser dever do estado.

**THEO:** Em tese, as Defensorias Públicas deveriam dar conta disso. Claro que isso é muito complicado e renderia mais um episódio, mas é importante pelo menos que o Estado entenda o tamanho do problema, e que ele precisa fazer algo. O assédio judicial é um troço silencioso, mas favorece picaretas, arrebenta o debate público e, em última instância, fragiliza a democracia.

### **ENTREVISTA COM CHARLENE NAGAE**

[Pedro] A gente tava, não vou falar morrendo de medo, mas a gente tava com medo.

[Theo] Tava com medo. Opa. E aí, e..

[Charlene] E, pô, posso só falar uma coisa? Eu acho muito importante que vocês possam e tenham a coragem de falar que ficaram com medo, porque uma das coisas que acontece muito quando a gente... a gente chama isso, essa intimidação é conhecida por um termo em inglês que chama *chilling effect*. Eu acho difícil que a gente consiga dados sobre esse tipo de situação, porque todo mundo quer falar que é corajoso, né, gente?

**MEGHIE:** Tem mesmo uma cultura da profissão que vai na linha do “jornalista que é jornalista de verdade já tomou processo na vida”. Mas essa normalização não contribui para o debate. A franqueza de assumir que a perseguição judicial pode inibir o trabalho de jornalistas, veículos independentes, jornalões, pesquisadores, divulgadores científicos, universidades etc é importante para avançar esse debate.

### **CHARLENE NAGAE**

Então, acho que é importante reconhecer e inclusive falar publicamente desse medo, desse receio, sabe? Porque, se não, parece que a gente está exagerando o tamanho do problema. Eu às vezes sinto que a gente fala, parece que a gente está falando para

o vento, porque ninguém fala que fica com medo. Eu falo: “pô, mas aí, se ninguém tá com medo, então não tem problema, pode ficar aí todo mundo com o processo”.

**MEGHIE:** Opa, temos um problema, sim, e ele não é pequeno. De novo, só de jornalistas a gente tá falando de ao menos 126 casos de assédio judicial no Brasil, com 784 processos no total, porque cada caso pode envolver vários processos. A situação não está boa, especialmente longe dos grandes centros. Então bora se abrir e se permitir ser ajudado, galera.

## **ENCERRAMENTO**

**THEO:** Além do Tornavoz, eu queria agradecer demais ao escritório Fidalgo Advogados. Eles deixaram essa travessia muito mais tranquila, e foram extremamente competentes. Quem precisar do contato deles, só avisar.

**MEGHIE:** Enquanto você espera o próximo episódio do Ciência Suja, eu queria recomendar o podcast Vida de Jornalista, do Rodrigo Alves. Em homenagem ao Dia do Jornalista, o 7 de abril, ele soltou uma série sobre jornalistas que dão nome a placas nas ruas. Chama “Lugar de jornalista é na rua”. Quando vem do Rodrigo, é redundância falar que está excelente.

**THEO:** O Ciência Suja é apresentado por mim, Theo Ruprecht, e pela Meghie Rodrigues.

**MEGHIE:** A produção do episódio é do Theo. Nós dois gravamos nossas vozes no estúdio Tyranosom, junto com o Pedro Belo, que fez as vozes complementares.

**THEO:** A edição de texto do roteiro foi dividida pela equipe.

**MEGHIE:** Neste episódio, nós usamos vídeos do Ministério da Saúde e do perfil do Lucas Ferreira Mattos.

**THEO:** A edição de som e mixagem são do Caio Santos, da Griô Podcast. As trilhas originais, a masterização e a coordenação de edição são do Felipe Barbosa.

**MEGHIE:** A Mayla Tanferri e o Guilherme Henrique fizeram a arte de capa e o nosso projeto gráfico.

**THEO:** O nosso site foi desenvolvido pelo Estúdio Barbatana. Lá você tem mais informações sobre como consegue ajudar a gente a seguir com o Ciência Suja, e os bônus que recebe ao participar do financiamento coletivo. É [www.cienciasuja.com.br](http://www.cienciasuja.com.br)

**MEGHIE:** Você encontra mais informações nas nossas redes sociais, que são tocadas pelo Pedro Belo. O Ciência Suja está no Instagram, Facebook, TikTok, Twitter e Blue Sky.